

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.57077/monumenta.v7i7.185>

O Alienista: entre a Razão e a Loucura de Simão Bacamarte

Marcos Ramponi dos Santos

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7909>

Submetido em: 2024-01-19

Postado em: 2024-01-29 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

O ALIENISTA: ENTRE A RAZÃO E A LOUCURA DE SIMÃO BACAMARTE

THE ALIENIST: BETWEEN REASON AND MADNESS BY SIMÃO BACAMARTE

MARCOS RAMPONI DOS SANTOS¹

<https://orcid.org/0000-0003-2134-2395>

RESUMO

O conto O Alienista foi escrito por Machado de Assis e publicado entre 1881 e 1882. A história tem como protagonista Simão Bacamarte, alienista, que pode ser o precursor do psiquiatra. Bacamarte ocupa lugar de destaque na vila de Itaguaí, no Rio de Janeiro, após voltar de seus estudos na Europa. Instalou a casa de Orates ou Casa Verde, um asilo para tratar da saúde mental dos considerados alienados. Com o apoio dos vereadores e da população local, logrou êxito, mas se tornou obcecado e acabou internando quase todos os moradores. Utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica que tem por objetivo o levantamento de materiais relacionados ao tema do estudo. Assim, este artigo tem por objetivo analisar a obra machadiana em sua crítica sobre a sanidade e a loucura, refletindo sobre o papel e autoridade do médico psiquiatra, além de pensar o modelo de internação em asilos e hospícios.

Palavras chave: Alienista; Saúde Mental; Machado de Assis.

ABSTRACT

¹ Graduado em Letras pela Universidade Paulista – UNIP. Pós-graduado em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí. Professor na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

The short story *The Alienist* was written by Machado de Assis and published between 1881 and 1882. The story has as its protagonist Simão Bacamarte, an alienist, who may be the precursor of the psychiatrist. Bacamarte occupies a prominent place in the village of Itaguaí, in Rio de Janeiro, after returning from his studies in Europe. He installed the Casa de Orates or Casa Verde, an asylum to treat the mental health of those considered alienated. With the support of councilors and the local population, he was successful, but he became obsessed and ended up interning almost all of the residents. The bibliographic review methodology was used, which aims to survey materials related to the study topic. Thus, this article aims to analyze Machado's work in its critique of sanity and madness, reflecting on the role and authority of the psychiatrist, in addition to thinking about the model of hospitalization in asylums and hospices.

Keywords: Alienist; Mental health; Machado de Assis.

INTRODUÇÃO

No Brasil Colônia do século XVII não havia nenhuma estrutura, mesmo embrionária, de um sistema de saúde ou de assistência social direcionado para aqueles que eram excluídos da sociedade, como os loucos, colonos, escravos, negros e índigenas. Ser considerado louco nesse período era motivo suficiente para que o indivíduo fosse excluído por ser considerado perigoso (ARRUDA, 1985).

O louco ainda era uma figura que estava mais para o excêntrico e o exótico, objeto de irrisão e tolerado como o bufão da cidade ou o vagabundo; porém, não necessitado de tratamento ou cuidados médicos (...). As fases seguintes, em que a sociedade via na loucura, um perigo no louco, uma ameaça e surgiram a rejeição, o isolamento, a alienação, mesclados a preconceitos e tabus (...), somente foram aos poucos surgindo na colônia com a medicalização da loucura como a de qualquer outra doença “perigosa” e, portanto, sujeita a “controles”. A título de serem “cuidados”, os loucos eram encarcerados e largados à própria sorte, no meio de criminosos, mendigos e vagabundos (ARRUDA, 1985, P. 13).

A chegada da Família Real ao Brasil em 1808, devido a conflitos políticos na Europa, teve impactos positivos em diferentes ambientes do nosso país. Mudanças

de hábitos, crescimento econômico e transformação política são alguns exemplos. A modernidade havia desembarcado nos navios junto com a Corte portuguesa e mudaria a vida da Colônia e seus impactos seriam vistos claramente, principalmente na cidade do Rio de Janeiro.

Famílias tradicionais, de alta posição e prestígio na sociedade enviavam seus doentes mentais ou loucos, como eram chamados, para instituições como a Santa Casa de Misericórdia ou um asilo. Era vergonhoso uma família abastada ter entre seus membros alguém que era considerado louco (SANTOS; MIRANDA, 2015).

Durante décadas, muitas pessoas foram excluídas do convívio social tendo seu direito de livre locomoção suspenso. Eram internadas nessas instituições pelo fato de serem consideradas anormais e algumas oferecerem certo risco a si mesmas e a outros.

Em 18 de julho de 1841 foi criado pelo decreto 82 o Hospício Pedro II, importante marco para a saúde mental, demanda antiga apresentada pela Comissão de Salubridade Geral da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. O local foi designado exclusivamente ao tratamento daqueles que possuíam algum tipo de transtorno mental. O novo imperador assinou esta norma como sendo seu primeiro ato após ser coroado e a instituição recebeu este nome para homenagear o jovem monarca (HOFFBAUER, 2016).

MACHADO DE ASSIS – VIDA E OBRAS

Joaquim Maria Machado de Assis, mais conhecido como Machado de Assis, nasceu em 21 de junho de 1839, na cidade do Rio de Janeiro e faleceu também no Rio de Janeiro em 29 de setembro de 1908. Foi o fundador da cadeira de número 23 da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou por mais de uma década sua presidência, passando a ser chamada também de Casa Machado de Assis (ABL).

Criado desde a infância no Morro do Livramento, filho do pintor Francisco José de Assis e da açoriana Maria Leopoldina Machado de Assis, ficou órfão da mãe muito cedo. Nascido em família pobre, enfrentou dificuldades desde a infância. Não frequentou bons cursos regulares, aprendeu as primeiras letras numa escola pública e recebeu instrução adicional, aulas de francês e latim de Silveira Sarmiento, um

padre amigo. Mas foi como autodidata que se desenvolveu nos estudos e se destacou na escrita e em outras áreas (BOSI, 2006).

Machado de Assis enfrentou inúmeras dificuldades até se estabelecer como influente intelectual na Corte. A justificativa: Machado era mulato e de família pobre. As teorias racistas efervesciam e grande parte da abastada população branca sustentava sua superioridade, não permitindo espaço para outras raças, como os negros, índios e mestiços (FARACO, 1994, p. 4).

Antes dos 15 anos completos publicou seu primeiro trabalho, o soneto “À Ilma. Sra. D.P.J.A”, no Periódicos dos Pobres, em 3 de outubro de 1854. A partir dessa data, publicou obras que englobam todos os gêneros literários e se tornou um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos.

Na poesia, inicia com o romantismo de *Crisálidas* (1864) e *Falenas* (1870), passando pelo Indianismo em *Americanas* (1875), e o Parnasianismo em *Ocidentais* (1901). Paralelamente, apareciam as coletâneas de *Contos Fluminenses* (1870) e *Histórias da Meia-Noite* (1873); os romances *Ressurreição* (1872), *A Mão e a Luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878), considerados como pertencentes ao seu período romântico (ABL).

Sua obra *O Alienista* está inserida no movimento do Realismo no Brasil. O Realismo é considerado um estilo de época que predominou na segunda metade do século XIX. Nesta linguagem, a imaginação se separa da arte, da fantasia, do sonho, da subjetividade (FARACO & MOURA, 1998).

Segundo Faraco e Moura, o Realismo:

...ocorre toda vez que a arte procura expressar o mundo de maneira objetiva, ou seja, deixando a imaginação, a subjetividade e o sentimentalismo em segundo plano. Nesse sentido:

a) podemos falar em realismo toda vez que uma obra procura reproduzir objetivamente os dados observados na realidade, conforme ocorre no conto lido;

b) esse realismo opõe-se a fantasia, imaginação. O termo aplica-se a obras que procuram imitar a vida real e que tem como fonte de assunto o mundo contemporâneo ao artista. A obra realista pretende ser documental, fotográfica, afastando o subjetivismo do artista (FARACO & MOURA, 1998, p. 218-219).

Na literatura o Realismo surgiu com a publicação do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, escrito por Machado de Assis, em 1881, sendo aclamado como o primeiro romance brasileiro deste estilo no país.

Segundo Cademartori:

Mesmo não havendo lugar para a metafísica, busca-se uma verdade para além dos fatos, assim como valores morais e estéticos que caracterizarão essa literatura como sendo de ação moralizadora. A descrição minuciosa que o escritor realista busca fazer da realidade é atravessada pela preocupação moral de detectar os vícios da sociedade. Com esse intuito, as mazelas da sociedade burguesa, tão bem mascaradas pelo otimismo da narrativa romântica, vêm à cena, revelando distúrbios e conflitos inéditos ao leitor do período anterior. A narrativa romântica apresenta como vitorioso até mesmo o fracasso da sociedade no embate contra a realidade. Na narrativa realista, ao contrário, mesmo quando o herói atinge seus objetivos práticos, é apresentado como vencido para o leitor. No Realismo, por primeira vez, revela-se o conflito do herói com a ordem social burguesa (CADEMARTORI, 1985, p. 45).

A literatura no Realismo representava a sociedade como ela era, ou seja, sem utopias ou máscaras. Os acontecimentos eram retratados com duras críticas, imprimindo transformações profundas no íntimo dos brasileiros pelo momento conturbado que o país estava vivendo.

Segundo Eça de Queirós:

O Realismo é uma reação contra o Romantismo: o Romantismo era a apoteose do sentimento — o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos — para condenar o que houve de mau na nossa sociedade (QUEIRÓS apud NICOLA, 1990, p. 115).

SOBRE A DEFINIÇÃO, ORIGEM E OBRA DO CONTO O ALIENISTA

Segundo o Dicionário Saraiva Jovem da Língua Portuguesa Ilustrado, alienista é um médico especialista no tratamento de distúrbios mentais; psiquiatra (SARAIVA, 2010, p. 37). Alienismo foi o nome escolhido para o tratamento exclusivamente asilar, com sua premissa no isolamento do indivíduo para tratamento

e neutralização da periculosidade do louco. Idealizado por Phillippe Pinel e seus apoiadores destacando-se Benedict Morel, no começo do século XIX, na França.

O Alienista é um dos contos mais destacados e longos de Machado de Assis. Publicado inicialmente em uma coletânea denominada Papéis Avulsos em periódicos como Gazeta de Notícias e na revista de moda A Estação, entre outubro de 1881 e março de 1882, é o terceiro livro de contos do autor (FERNANDES). Foi equiparado por vários críticos como um conto equivalente ao livro Memórias Póstumas de Brás Cubas, de sua autoria, pois quebra regras, sendo pioneiro neste estilo.

Papéis Avulsos pode ser considerado a gênese da maestria de Machado de Assis na narrativa breve. Esta coletânea e as seguintes – Histórias sem Data (1884), Várias Histórias (1896), Páginas Recolhidas (1899) e Relíquias da Casa Velha (1906) são as partes mais brilhantes dos escritos machadianos (PEREIRA, 1988).

Segundo Lima (1952, p. 11), Papéis Avulsos lançou os holofotes sobre os contos brasileiros e depois de mais de meio século de sua publicação, continua sendo uma obra sem igual, pela sua sátira, narrativas divertidas e acidez, alcançando milhares de exemplares vendidos, sendo lido e relido, estudado e pesquisado.

BREVE RESUMO DO CONTO

Simão Bacamarte é a personagem principal do conto. Ele é um renomado médico, “filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas” (ASSIS, 2009, p. 43). Estudou na Europa, ganhou fama e o prestígio da coroa, sendo indicado para reger a universidade de Coimbra em Lisboa ou expedindo os negócios da monarquia, mas não aceitou. Era um patriota, retornou ao Brasil aos trinta e quatro anos para se dedicar ao seu país no exercício da medicina psiquiátrica.

Estudioso, passou sua vida dedicado aos casos de demência ou loucura na vila de Itaguaí, no Rio de Janeiro. Casou aos quarenta anos com d. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva (ASSIS, 2009, p. 43). Após seu casamento, elaborou um projeto audacioso, a criação da Casa de Orates,

ou mais conhecida como Casa Verde, por alusão à cor das janelas, que pela primeira vez apareciam verdes em Itaguaí.

Reuniu-se com os vereadores da vila e propôs a eles a criação desta instituição, inovadora para seu tempo e região. Após ser sabatinado, apresentou com eloquência seus argumentos, como seriam as práticas médicas, despesas de manutenção do local e quem seriam os pacientes. Após sua apresentação detalhada, foi autorizado o que pedira, votando ao mesmo tempo um tipo de imposto destinado a subsidiar o tratamento, alojamento e mantimento dos pobres (ASSIS, 2009, p. 45).

Simão Bacamarte começou a recolher os alienados, segundo seus estudos e conhecimento. Mas passado algum tempo, começou a recolher qualquer um que discordasse de suas ideias ou apresentasse qualquer comportamento estranho, segundo seu entendimento e estudos. Por fim, todos receberam alta e apenas ele por vontade própria ficou internado até sua morte.

SOBRE CONTO O ALIENISTA

O conto contém 13 capítulos, sendo eles:

- Capítulo I – De como Itaguaí ganhou a casa de Orates;
- Capítulo II – Torrente de loucos;
- Capítulo III – Deus sabe o que faz;
- Capítulo IV – Uma teoria nova;
- Capítulo V – O terror;
- Capítulo VI – A rebelião;
- Capítulo VII – O inesperado;
- Capítulo VIII – As angústias do boticário;
- Capítulo IX – Dois lindos casos;
- Capítulo X – A restauração;
- Capítulo XI – O assombro de Itaguaí;
- Capítulo XII – O final do § 4;
- Capítulo XIII – Plus Ultra!

Suas personagens principais são:

- O alienista Simão Bacamarte, protagonista;

- Dona Evarista, esposa do protagonista;
- Crispim Soares, o boticário e amigo de Bacamarte;
- Padre Lopes, vigário da vila de Itaguaí;
- Porfírio, o Barbeiro.

Na estruturação deste conto podemos notar que os títulos de cada capítulo são repletos de ironia, marca registrada das obras machadianas. Sua estrutura fundamenta-se em possíveis crônicas em sua composição, destacando-se aos “cronistas”, às “crônicas” e às “crônicas da vila de Itaguaí”, como destacado abaixo:

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanha (ASSIS, 2009, p. 43)

O momento em que D. Evarista pôs os olhos na pessoa do marido é considerado pelos cronistas do tempo como um dos mais sublimes da história moral dos homens... (ASSIS, 1994, p. 23).

Dizem as crônicas que D. Evarista a princípio tivera ideia de separar-se do consorte, mas a dor de perder a companhia de tão grande homem venceu qualquer ressentimento de amor-próprio e o casal veio a ser ainda mais feliz do que antes (ASSIS, 1994, p. 41).

O tempo da narrativa é o pretérito, percebendo-se que a história não acontece no mesmo tempo do narrador, “As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico...” (ASSIS, 2009, p. 43). Outro detalhe relevante é que seu narrador se apresenta em terceira pessoa, onisciente aos fatos.

E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devido à absoluta confiança no sistema (ASSIS, 2009, p. 55).

Na leitura do conto o autor deixa claro que a intenção do narrador é a análise do comportamento humano que ultrapassa as aparências e divisa as razões da conduta humana, tentando desvendar no homem toda vaidade e egoísmo. Sua personagem principal, Simão Bacamarte, conhecido como o alienista, estabelece limites entre o que é considerado normal e o que seria anormal no campo da mente

humana. Com isso, ele impacta a vila de Itaguaí causando medo e espanto em seus cidadãos.

(...) em campo de experimentação, a partir de um flexível conceito de loucura, Simão Bacamarte leva pânico à pequena população que vê atônica as interações em sua casa de Orates, transformada em laboratório de provas (GARBUGLIO, 1994, p. 3).

No decorrer do conto, observa-se que seu protagonista, Simão Bacamarte, formulou quatro teorias tentando explicar a loucura humana. Na primeira, ele observa as pessoas que parecem anormais comparando-as com as chamadas normais. Na segunda, ele expandiu a primeira teoria entendendo que “A razão é o perfeito equilíbrio de todas as faculdades; fora daí insânia, insânia e só insânia” (ASSIS, 2009, p. 56). A terceira teoria é embasada na ideia de “...que se devia admitir como normal e exemplar o desequilíbrio das faculdades e como hipóteses patológicas todos os casos em que aquele equilíbrio fosse ininterrupto...” (ASSIS, 2009, p. 85). A quarta e última consiste em que apenas o próprio Simão Bacamarte deveria ser recolhido à Casa Verde. Sua argumentação é que “A questão é científica, dizia ele; trata-se de uma doutrina nova, cujo primeiro exemplo sou eu. Reúno em mim mesmo a teoria e a prática (ASSIS, 2009, p. 96).

Analisando as quatro teorias do renomado alienista, percebe-se que ele fundamentou suas teorias em estudos frágeis, alguns formulados por ele mesmo, para tentar curar a loucura. Essas experiências impactaram os moradores de Itaguaí e causaram receio de falar em público e discordar de qualquer assunto por medo de serem encarcerados no asilo. Qualquer que fosse o motivo, por mínimo que seja, era motivo suficiente para serem levados à casa de Orates.

Nunca uma opinião pegou e grassou tão rapidamente. Cárcere privado: eis o que se repetia de norte a sul e de leste a oeste de Itaguaí, - a medo, é verdade, porque durante a semana que se seguiu à captura do pobre Mateus, vinte e tantas pessoas, - duas ou três de consideração, - foram recolhidas à Casa Verde. O alienista dizia que só eram admitidos os casos patológicos, mas pouca gente lhe dava crédito. Sucediavam-se as versões populares. Vingança, cobiça de dinheiro, castigo de Deus, monomania do próprio médico, plano secreto do Rio de Janeiro com o fim de destruir em Itaguaí qualquer gérmen de prosperidade que viesse a brotar, arvorecer,

florir, com desdouro e míngua daquela cidade, mil outras explicações, que não explicavam nada, tal era o produto diário da imaginação pública (ASSIS, 2009, p. 62).

O INTERESSE DE MACHADO DE ASSIS NAS QUESTÕES DE TRANSTORNOS MENTAIS

Machado de Assis tinha interesse em assuntos ligados à loucura. Em 1896 de forma irônica, ele voltou a escrever sobre as questões de transtornos mentais. A fuga de alguns internos do Hospício da Praia Vermelha impressiona o escritor de certa forma que considera o ato como grave e o levou a desenvolver duas reflexões sobre o incidente. A primeira se refere à perda de “uma das escoras” da própria alma:

(...) era convicção minha de que se podia viver tranquilo fora do Hospício dos Alienados. No bond, na sala, na rua, onde quer que se me deparasse pessoa disposta a dizer histórias extravagantes e opiniões extraordinárias, era meu costume ouvi-la quieto. Uma ou outra vez sucedia-me arregalar os olhos, involuntariamente, e o interlocutor, supondo que era admiração, arregalava também os seus, e aumentava o desconcerto do discurso. Nunca me passou pela cabeça que fosse um demente. (...)

Assim vivia, e não vivia mal. A prova de que andava certo, é que não me sucedia o menor desastre, salvo a perda de paciência (...). Agora, porém, que fugiram doudos do hospício e outros tentaram fazê-lo (e sabe Deus se a esta hora já o terão conseguido), perdi aquela antiga confiança que me fazia ouvir tranquilamente discursos e notícias. É o que acima chamei uma das escoras da minha alma. Caiu por terra o forte apoio. Uma vez que se fogue do Hospício dos Alienados (e não acuso por isso a administração) onde acharei método para distinguir um louco de um homem de juízo? (ASSIS, 1997, p. 26).

A segunda, o faz aprender algo:

O cálculo, o raciocínio, a arte com que procederam os conspiradores da fuga, foram de tal ordem, que diminui em grande parte a vantagem de ter juízo. O ajuste foi perfeito. A manha de dar pontapés nas portas para abafar o rumor que fazia Serrão arrombando a janela do seu cubículo, é uma obra-prima; não apresenta só a combinação de ações para o fim comum, revela a consciência de que, estando ali por doudos, os guardas os deixariam

bater à vontade, e a obra da fuga iria ao cabo, sem a menor suspeita. Francamente, tenho lido, ouvido e suportado cousas muito menos lúcidas. (ASSIS, 1997, p. 27)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Alienista é uma obra fictícia de Machado de Assis. O escritor nutria certo olhar sobre os limites da sanidade e loucura. Com humor, acidez e sátira, Machado denuncia os tratamentos que muitos recebiam, quer por realmente terem algum transtorno mental, quer por se comportarem de maneira diferente dos chamados normais de sua época. Seu conto continua a denunciar muito dos discursos e experimentos científicos de um passado não distante, há cerca de um século ou mais. Observa-se o modo de tratar aqueles que são considerados loucos.

Os tratamentos psiquiátricos evoluíram com o passar dos anos. Antes, era motivo para internação, restringindo o direito de livre locomoção dos doentes, expondo-os a novos experimentos como cobaias e encarcerando em asilos ou hospícios aqueles que apresentavam distúrbios.

Hoje em dia, após diversas leis e decretos, estudos e maior entendimento das questões mentais, os pacientes não moram nesses locais, fazem seus acompanhamentos e recebem medicação compulsória. É fato que esses tratamentos ainda carecem de melhorias e aperfeiçoamento.

Apreende-se que o sucesso de Bacamarte em seus experimentos deve-se a ser um renomado médico, formado no exterior, investido de autoridade científica e com o apoio do poder público municipal. Com essa fórmula, ele decidiu a vida de cada cidadão, se deveria ou não ser levado à Casa de Orates, restringindo o direito de ir e vir de quase todos os moradores da vila.

Simão Bacamarte nunca foi condenado por seus experimentos, mesmo internando a maior parte da população. Pelo contrário, após dar alta para todos os pacientes ele mesmo se internou, pelo fato de entender ser o único que carecia de estudos mentais na vila de Itaguaí.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. (1995). *Resumo histórico da psiquiatria brasileira*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

ASSIS, J. M. (1994). *O Alienista* (23. ed.). São Paulo: Ática.

ASSIS, M. d. (2009). *Machado de Assis: seus trinta melhores contos* (2.ed. ed.). Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Nova Fronteira.

ASSIS, M. d. (1997). *Obras completas de Machado de Assis*. São Paulo: Globo.

BOSI, A. (2006). *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix.

CADERMATORI, L. (1985). *Períodos literários*. São Paulo: Editora Ática.

FARACO, C. E., & MOURA, F. M. (1998). *Língua e literatura - Faraco e Moura*. São Paulo: Editora Ática.

FARACO, C. (1994). *Um mundo que se mostra por dentro e se esconde por fora*. São Paulo: Ática.

FERNANDES, G. R. (s.d.). *BBM Indica: Papéis Avulsos (1882), de Machado de Assis*. Acesso em 16 de janeiro de 2024, disponível em Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin: [https://www.bbm.usp.br/pt-br/Selecao-BBM-digital/bbm-indica-pap%C3%A9is-avulsos-1882-de-machado-de-assis/#:~:text=Pap%C3%A9is%20avulsos%20foi%20publicado%20pela,Assis%20\(1839%2D1908\)](https://www.bbm.usp.br/pt-br/Selecao-BBM-digital/bbm-indica-pap%C3%A9is-avulsos-1882-de-machado-de-assis/#:~:text=Pap%C3%A9is%20avulsos%20foi%20publicado%20pela,Assis%20(1839%2D1908))

GARBUGLIO, J. C. (1994). *Entre a loucura e a ciência* (23. ed.). São Paulo: Ática.

HOFFBAUER, D. S. (11 de novembro de 2016). *MAPA - Memória da administração pública brasileira*. Acesso em 15 de janeiro de 2024, disponível em BRASIL: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/323-hospicio-de-pedro-segundo>

Machado de Assis. (s.d.). Acesso em 16 de janeiro de 2024, disponível em Academia Brasileira de Letras: <https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>

NICOLA, J. d. (1990). Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scipione.

PEREIRA, L. M. (1988). Machado de Assis: estudo crítico e biográfico. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

SANTOS, P. A., & MIRANDA, M. B. (2015). O percurso histórico da reforma psiquiátrica até a volta para casa. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública .

Saraiva jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado (1. ed.). (2010). São Paulo: Saraiva.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo. SciELO Preprints

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.